

RELAÇÃO E DIÁLOGO: OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DO AGIR EM SANTO AGOSTINHO – UMA ANÁLISE DA *CARITAS* COMO ELEMENTO UNIFICADOR DA ORDEM

AUTOR: MATHEUS JESKE VAHL

ORIENTADOR: SÉRGIO RICARDO STREFLING

Universidade Federal de Pelotas – matheusjeskevahl@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – srstrefling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para aprofundarmos os fundamentos do agir humano em Agostinho, faz-se mister tomar como pressuposto que o bispo de Hipona concebe a situação histórica do homem desde o conceito de pecado original, próprio da tradição cristã em que ele se insere como pensador. Todo seu pensamento ético, concebido por GILSON (2007) e GRACIOSO (2012) como um *eudaimonismo* de cunho teleológico se resume na superação desta condição com vistas à *Beatitude*. Tal itinerário se dá na medida em que o homem compreende-se como “ser criado”, ontologicamente dependente de Deus, porém, livre por natureza.

O agir humano depende, portanto, da compreensão do princípio trinitário no qual se funda toda criação, unicamente pelo qual pode-se perceber a realidade como sendo a revelação de uma unidade de multiplicidades, ou seja, afirmação de identidades entre a pluralidade dos seres. O doutor da África latina re-significa as virtudes humanas da prudência, justiça, temperança e fortaleza, tão caras ao pensamento antigo e não desprezadas por ele, sob o prisma das virtudes cristãs da fé, esperança e caridade, onde a última tem o peso de ser o modo próprio de existir na *Beatitude*, ao passo que as outras se concretizam como os meios através dos quais percorremos esta existência em direção a ela.

Desta feita, temos como objetivos na presente pesquisa os seguintes pontos: 1) Explicar o que Agostinho entende por “queda” e pecado original, como ela acontece e quais são suas implicações na condição humana; 2) Analisar a condição humana a partir da queda, suas possibilidades e limites de compreensão do Ser; 3) Apresentar o que Agostinho disserta sobre a concepção de Deus como Trindade, o sentido de se compreender a realidade como uma “manifestação trinitária” e sua implicação para a ética; 4) Analisar a teoria da Encarnação do Verbo em Agostinho e sua centralidade no pensamento ético do bispo de Hipona; 5) Explicar porque a *caritas*, enquanto princípio unificador de todo agir humano, é o fundamento para a paz na ordem criada.

Para tanto, tomamos como referencial teórico principal a própria obra de Agostinho, mais especificamente os tratados: “*A Trindade*”, “*A Cidade de Deus*” e os “*Comentários ao Gênesis*”, além de outros pontos da obra do autor que confluem para o tema. Os comentários fundamentais sobre esta temática são a obra “*Ordem e Mediação*” de Paula Oliveira e Silva, o comentário sobre a teoria da iluminação trinitária de Cristiane Negreiros Ayoub, o comentário de Marcos Roberto Nunes Costa sobre a ética agostiniana na obra “*A Cidade de Deus*”. Em língua estrangeira buscamos alguns dos principais comentadores de Agostinho em língua inglesa compilados em *The Cambridge of Companion to Augustine*, além de outras obras e ensaios auxiliares.

2. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa nos utilizamos do método analítico de abordagem dos textos principais, e em um segundo momento, de uma abordagem exegético-hermenêutica das obras, sobretudo dos textos clássicos, para em seguida desenvolvermos o trabalho escrito.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Primeiramente o trabalho concentrou-se em uma análise das obras de Santo Agostinho que consideramos principais em nossa pesquisa, conforme indicado acima. Em um segundo momento, traçamos um olhar sobre o conjunto das obras do autor com vistas a aprofundar o tema e a resolução do problema proposto. Por fim, buscamos comentadores reconhecidos para o aprofundamento do tema escolhido, para, a partir desta leitura, empreendermos uma compreensão da influência do pensamento agostiniano na formação do *ethos* ocidental, bem como uma possível “atualização” do pensamento de Agostinho, onde tentamos elucidar suas principais contribuições para o pensamento ético contemporâneo.

4. CONCLUSÕES

Na filosofia de Santo Agostinho o agir humano insere-se em uma perspectiva onde o homem reconhece-se e realiza sua liberdade sempre em relação à realidade criada em que está inserido e ao Ser do qual depende. O ser ético não pode ser concebido como uma simples abstração ou postulado da razão, porque apenas é “ser” em uma realidade concreta, muito menos ser desintegrado na realidade material, porque enquanto humano ele transcende espiritualmente a ordem dos seres, por isso, é o único capaz de compreendê-la e transformá-la. Assim, concebendo o homem como o ser que integra e relaciona “dois mundos”, ontologicamente dependente de um Ser trinitário, o hiponense estabelece para ética um princípio relacional e dialógico – *caritas* – cuja realização só é possível na história concreta dos homens e que possui como *télos* a *Beatitude*, própria apenas daqueles que se tornam capazes de superar o afastamento do Ser e contemplar a Deus na caridade.

Para tempos de pensamento “pós-metafísico”, o pensador africano delineia um caminho para a ética que foge das especulações aporéticas de uma razão meramente especulativa, porque se “encarna” na história do homem real que busca viver melhor e ser feliz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO. **A Cidade de Deus**. Trad. Oscar Paes Leme. Petrópolis: _____ . *Tratados sobre el evangelio de San Juan*. In: **Obras completas de Saint Agustín**. Madrid, BAC, 1983.

_____. **A Trindade**. Trad. Frei Augustinho Belmonte. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **A Ordem**. Trad. Fr. Augustinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2008.

AYOUB, C. N. A. **Iluminação trinitária em Santo Agostinho**. São Paulo: Paulus, 2011.

BROWN, P. **Santo Agostinho: uma biografia**. 6º ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BURT, D. X. Paz. In: **Diccionario de San Agustín: San Agustín a traves del tiempo**. Alan Fitzgerad (org.). Burgos: Monte Castelo, 2001.

COSTA, M. **Introdução ao Pensamento ético-político de Santo Agostinho**. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. **Maniqueísmo: História, Filosofia e Religião**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FORTIN, E. *De Civitate Dei*. In: **Diccionario de San Agustín: San Agustín a traves del tiempo**. Alan Fitzgerad (org.). Burgos: Monte Castelo, 2001.

GILSON, E. e BOHENER, P. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis, Vozes, 2012.

_____. **Introdução ao estudo de Santo Agostinho**. 2ª ed. São Paulo, Paulus, 2010.

_____. **O Espírito da Filosofia Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GRACIOSO, J. A Dimensão Teleológica e Ordenada do Agir Humano em Santo Agostinho. In: **Revista Trans/Form/Ação**. Marília, v. 35, edição especial, p. 11-30, 2012.

HINRICHSEN, L. E. Agostinho e a Cidade de Deus ou dos homens: sobre a inquieta dinâmica da paz. In: **Revista Civitas Agostiniana**. Porto, v.1, nº1, p. 34-58, 2012.

HORN, C. **Agostinho: conhecimento, linguagem e ética**. Porto Alegre: EDIPUC, 2008.

MIRANDA URBANO, C. Santo Agostinho e a Queda de Roma. In: **A Queda de Roma e o alvorecer da Europa**. Francisco de Oliveira (org.). Coimbra: University Press, 2013.

MONTAGNA, L. A. **A ética como elemento de harmonia social em Santo Agostinho**. 2º Ed. Sarandi: Humanitas Vivens, 2009.

OLIVEIRA E SILVA, P. Fundamentos ontológicos e antropológicos da Visão de Deus de Agostinho. In: **Revista Civitas Agostiniana**. Porto, v.1, nº1, p. 34-58, 2012.

_____. **Ordem e Mediação: A ontologia relacional de Agostinho de Hipona**. Porto Alegre: Letra e Vida, 2012.

_____. *Deus creator omnium: tempo da enunciação e sentido da história*. In: **Tempo do mundo, tempo dos homens, tempo de Deus**. José Antônio Camargo Rodrigues (org.). Porto Alegre: EST, 2006.

PAGLIACCI, D. **Volere e Amare: Agostino e la conversione del desiderio**. Roma: Città Nuova Editrice, 2003.

RAMOS, M. F. T. **A ideia de Estado na doutrina ético-política de Santo Agostinho**. São Paulo, Loyola, 1984.